

REDATORES:

José de Guanieri F.  
Fabio Goffi  
Palmyro Rocha

SECRETARIO:

Arthur de Almeida



DIRETOR:  
EURIPEDES GARCIA



REDATOR-CHEFE:

João Piva

Ano IX  
N.º 36

ÓRGÃO HUMORISTICO NOTICIOSO E LITERARIO

20  
MAIO  
1941

## O "BISTURÍ"

Por motivos alheios á nossa vontade, sómente agora, circula o primeiro numero do "Bisturí", no ano corrente.

Ao aceitarmos a ardua tarefa de Diretor, o fizemos com o proposito de dedicar-lhe a nossa maior bôa vontade e o maximo de nosso esforço.

Fizemos questão de conservar a tradição mantendo um organ humoristico, noticioso e literario, dentro do espirito academico, fazendo o possivel de torna-lo á altura da instituição que representa.

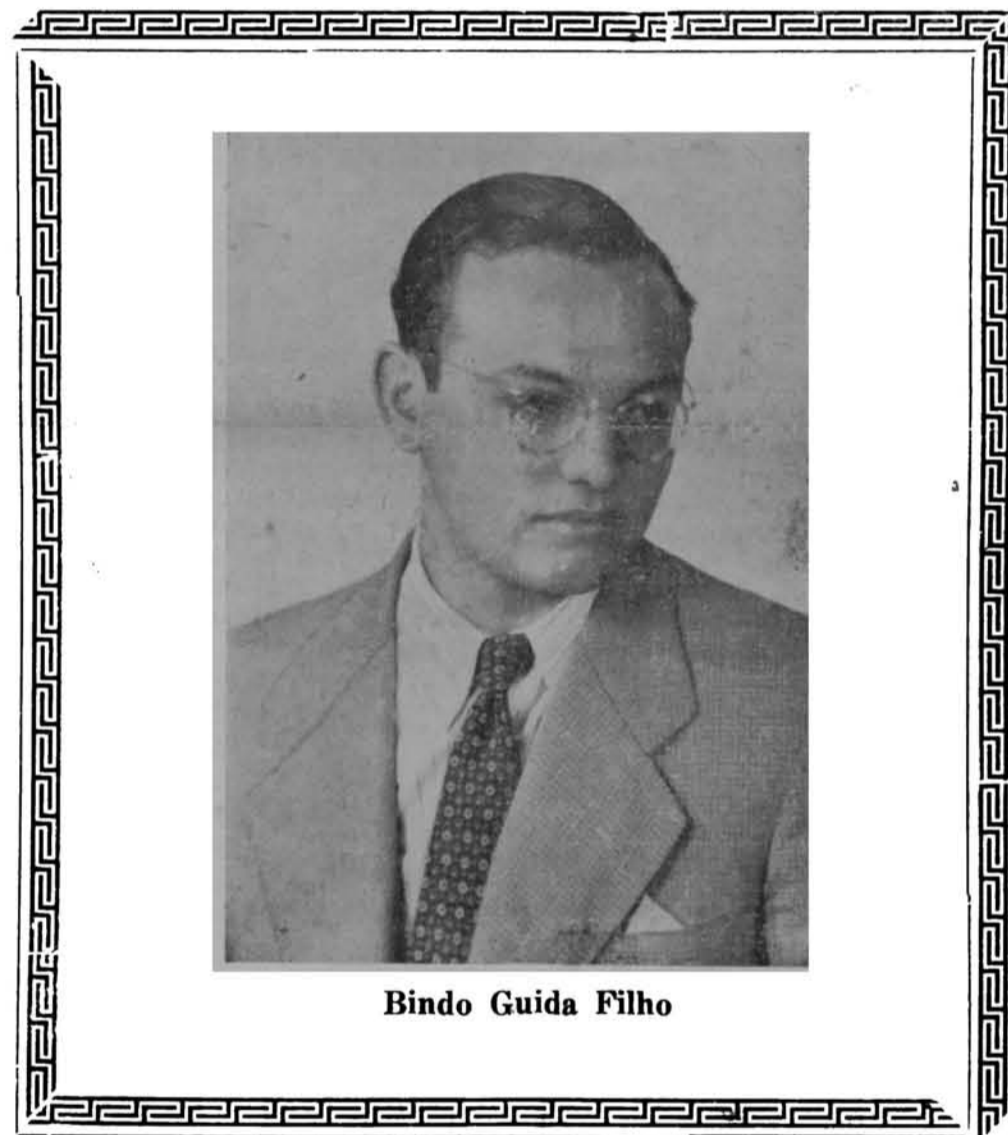
Agradecemos as colaborações, que não foram poucas, de nossos colegas, e, ao mesmo tempo, esperamos que assim continue e aumente cada vez mais para os proximos numeros, pois este é o fator principal para a melhoria, sempre desejavel, de nosso jornal.

Se o "Bisturí" lograr agradar á maioria, sentimo-nos plenamente satisfeitos de nosso trabalho que não recebeu outra orientação fora deste sentido...

E. G.

# A posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz

Realizou-se no dia 2 de Abril, no Salão Nobre da nossa Faculdade, a posse da nova diretoria, que irá dirigir os destinos do Centro Academico Osvaldo Cruz durante o corrente ano. O prof. Ludgero da Cunha Motta,



Bindo Guida Filho

diretor da Faculdade, que presidiu a sessão, deu início ás solenidades, passando a palavra ao presidente eleito Bindo Guida Filho, depois de breve improviso. Principiando o seu discurso, o presidente agradeceu em palavras cheias de sinceridade, a confiança nele depositada pelos colégas, elegendo-o para o cargo de presidente do Centro. Analisou em seguida a vida da nossa Sociedade e os seus progressos, e finalizando disse que trabalhará para a conquista de maiores louros, de maneira que se elève cada vez mais o nome do Centro, e portanto da nossa Faculdade de Medicina.

A diretoria empossada no dia 2 de abril, é constituída por um grupo de colégas que se propuseram para continuar o árduo trabalho iniciado pelas diretorias antecedentes, e cujo escôpo único é o crescente progresso da nossa Agremiação. Com efeito, qualquer um que seja, que se interesse pela sorte do nosso Centro, pode observar o carinho dispensado á ele pelos seus sucessivos dirigentes. Pois bem, não foi com menor carinho e bôa vontade que o espirito empreendedor de Bindo Guida Filho, tomou em suas mãos a direção do Centro.

Os poucos meses de sua administração, dão provas cabais de sua atividade, aliada á de seus companheiros da diretoria.

Que o novo presidente continue cada vez mais se esforçando em prol do nosso Centro, e que os colégas saibam reconhecer-lhe o mérito, são os sinceros votos do "Bisturí".

A atual diretoria acha-se assim constituída:

Bindo Guida Filho — presidente  
José Cassio de Macedo Soares Jr. — vice-presidente  
Albérto Raul Martinez — 1.º secretario  
Mário Andreucci — 2.º secretario  
Herminio Lunardelli — 1.º tesoureiro  
Plínio Candido Souza Dias — 2.º tesoureiro  
Antônio Lefèvre — 1.º orador  
João Belline Burza — 2.º orador.

Terminada a solenidade de posse, foi dado início á parte lingo-musical, depois de um breve intervalo.

É digno de elogios o esforço, de que ahiás resultou pleno êxito, do nosso coléga Orlando Campos, diretor artistico e promotor da festa, o qual soube organizar um programa capaz de satisfazer o mais exigente espectador.

Constituiu tambem, nota de destaque, a maneira como se saiu o conjunto musical organizado por alguns colégas, que agradou sobremodo a seléta assistência.

Ao terminar a festividade foi oferecida aos estudantes pelo prof. Cunha Motta, uma "chopada" que decorreu num ambiente de franca camaradagem.

# Professor Almeida Prado

Engalanou-se de maneira magnificente a classe médica de São Paulo, no mês de Março passado, para comemorar condignamente um grande acontecimento: o jubileu professoral de Almeida Prado, ocorrido no dia 27.

Realmente há 25 anos que Almeida Prado distribue perdulantemente as luzes do seu saber, e essa chama benfazeja cada vez mais luzente, ilumina o caminho daqueles que no Templo de Esculápio paulista — magnifico templo — procuram dedicar-se á ardua tarefa médica.

E Almeida Prado vem desempenhando cabalmente a missão que lhe confiaram. A par de inteligência brilhante, reúne um conjunto hármonioso de outras qualidades que o tornam admiravel.

É Almeida Prado o perfeito professor, o perfeito homem. A pureza

de seus sentimentos, a retidão de seu caráter, a grandeza de sua alma, a magnanimidade de seu coração conferem-lhe essa aureola bendita que só se observam nos homens super-dotados, naqueles entes superiores, agraciados por um dom sobrenatural. O seu brilhantismo se difunde em todos os setores do conhecimento humano: escritor emérito, pesquisador nunca contente com aquilo que obtém e que quer cada vez descobrir mais, cientista de dotes raros, fizeram do mestre um homem inegalavel.

Ocupando o ponto mais elevado desse conjunto de virtudes, dêsse aglomerado de valores — aí está o médico magnifico, o grande Esculápio.

Dizer aqui tudo o que tem feito Almeida Prado, não seria possivel, pois é infinitamente grande o numero de seus trabalhos, inumeraveis as suas

obras, grandiosos e dignificantes seus titulos.

Revelou-se desde os bancos academicos, e é Eduardo Monteiro, outra grande figura da nossa constelação médica, contemporaneo e companheiro de labuta, quem nô-lo diz de maneira magistral, nas suas notas magnificas, escritas por ocasião do 25.º aniversario, em que falou de Almeida Prado: "Foi há muito tempo, quasi no século passado, que conheci na velha Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, um jovem paulista que me chamou a atenção e desde logo tambem a simpatia: atitudes fidalgas, nobreza de sentimentos, cultura invulgar e intelligência de primeira água. Esse paulista era Almeida Prado". Quanta coisa nos diz e quantas verdades enumeram essas palavras sinceras de um

(Continua na 2.ª pag.)

**PROF. ALMEIDA PRADO**

(Conclusão da 1.a pag.)

observador, de um testemunho ocular dessa vida repleta de grandes acontecimentos. De fato já se revelava aos olhos de todos o grande futuro e o grande papel que havia de desempenhar na ciência médica do país, esse ilustre paulista.

No discípulo diléto de Miguel Pereira, de cuja clínica foi interno, ainda estudante, se esboçava o grande mestre, porque seguindo as pegadas de seu grande chefe, Almeida Prado ia de puoco em pouco, tomando a forma de um ente que saído da bruma insondável do desconhecido vagarosamente se revela: suas qualidades inatas eram polidas e trabalhadas de molde a dar-lhe brilho fulgurante com que conquistou rapidamente um prestígio invulgar.

E revelou-se o grande clínico e revelou-se o grande médico.

E dois anos apenas se haviam passado de sua formatura, quando o grande Arnaldo Vieira de Carvalho o foi buscar em São Joaquim, Município paulista, onde clinicava. Começou então a brilhar inconfundivelmente esse grande artifice da ciência médica.

E daí até sua justa nomeação para professor catedrático da Faculdade de Medicina, sua vida foi pautada nos moldes da abnegação, da dedicação pelos estudos e aos poucos surgiam os frutos que elevaram de mais em mais o nome da nossa Faculdade.

E assim tem sido a vida desse grande homem, assim tem vivido ele — para seus doentes, para o bem de seus semelhantes, para a grandeza de sua terra.

O que ficou dito não exprime ainda o que na realidade representa o mestre; mais do que isso ele foi, mais que isso ele é, e muito mais ele ainda o será.

Justissimo pois essas homenagens que se prestaram a Almeida Prado.

Já ficou dito que não seriam aqui enumeradas as suas obras e seus títulos, porque são sobejamente conhecidos e porque deles não sabemos qual destacar. Entretanto seja-nos permitido citar 3 grandes fazes dessa grande vida, desse grande homem. São tres acontecimentos que dizem alto o bom som de suas excelsas qualidades; foram tres ocasiões em que Almeida Prado mostrou a todos que seu valor era vastissimo.

Em 1931 dirigiu a Secretaria da Educação no Governo de Laudo de Camargo.

Em 1934 esteve á testa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em 1935 ocupou a vice-reitoria da Universidade de São Paulo, na vigência de Reinaldo Porchat.

Mais do que ninguém, pois, é Almeida Prado credor de gratidão, credor de reconhecimento.

E mais que ninguém, é ele digno das homenagens que se lhe prestam. E o Bisturi precisava mostrar á todos que também sabe se incorporar ás grandes iniciativas; o Bisturi presta aqui suas humildes homenagens, pois todas serão muito pequenas diante de tanta grandeza do brilhante professor, batalhador incansável que tem dado o maximo para a grandeza de nossa Escola, para a grandeza de São Paulo e para o engrandecimento do Brasil.

# Liga de Combate á Sífilis

A Liga de Combate á Sífilis é sem dúvida dos Departamentos beneficentes, do C. A. O. C., o que maiores serviços presta.

Fundada ha 20 anos aproximadamente, tem em seu passado motivos de verdadeiro orgulho.

Os serviços que tem prestado ao povo de São Paulo lutando contra um dos males que maior importancia apresenta sob o ponto de vista medico-social, são verdadeiramente relevantes.

Mais de 23.000 doentes já procuraram seus serviços.

O doente é devidamente examinado, o exame clinico sendo acompanhado da reação sorológica.

Quando portador de lesões contagiantes é submetido a "tratamento de ataque" por arsenicais (1914) e depois a "tratamento de consolidação" por injeções de bismuto, iodeto de sódio, cianeto de mercurio, salicilato lasico de mercurio e bi-iodeto de mercurio. Após cada serie de injeções o doente é examinado e o tratamento é geralmente comprovado por exames de laboratorio.

O conceito de cura é dado pelo exame do líquido céfalo raquidiano.

Os exames de sangue (R. W.) são feitos pelo laboratorio central da Sta. Casa e a Liga possui um pequeno laboratorio para pesquisa direta de treponemas, exames de urina, etc..

Cada doente tem uma ficha em que são assinalados os dados clinicos, a terapêutica empregada e a evolução da molestia.

Possue a Liga dois postos para tratamento dos doentes: um de manhã na Sta. Casa, onde igualmente são dadas as consultas aos domingos e outro á tarde na R. General Jardim n.º 240.

Para termos uma idéia de sua atividade, daremos um resumo de seu movimento durante o 1.º trimestre do corrente ano:

Foram aplicadas 787 injeções de Rhodarsan (914) correspondentes a 2068 doses ou seja 103,gr40 desse sal; 7853 injeções de salicilato de bismuto; 3098 de iodeto de sodio; 1198 de cianeto de mercurio; 391 de bi-iodeto de mercurio e 184 de salicilato basico de mercurio. Foram atendidos em consulta 344 doentes novos dos quais 77 eram portadores de lesões contagiantes (Sífilis I e II) e mais 584 doentes já matriculados. Foram feitas 390 Reações de Wassermann.

## Dr. Aloe

Este é o primeiro numero do "Bisturi", que circula após a formatura do nosso estimado colega.

O Aloe que era popularissimo em nosso meio universitario, conquistava facilmente a simpatia dos seus colegas, pelo seu modo alegre e comunicativo, e, é porisso que todos nós temos sentido imensamente a sua falta.

Durante seu brilhante curso na nossa Faculdade, tomou sempre parte ativa em todas as manifestações estudantinas. Fez parte da diretoria do C. A. O. C.; foi colaborador assiduo do "Bisturi", onde se distinguiu pelas caricaturas e desenhos que foram sem-



pre, por nós recebidos debaixo de risadas gostosas; tomou parte na nossa vida esportiva; e afinal, em todos os setores de nossas atividades, ele se apresentava, conquistando a admiração geral.

Renato Aloe, foi bem, o exemplo mais frizante que já tivemos em nossa Faculdade, de um sadio espirito estudantino: — jovial, alegre, foi afinal, um companheiro admiravel. Esse "espirito estudantino" de que tanto notamos falta nos atuais alunos de medicina, ali estava no Aloe, que constituiu, pois, um modelo para nós.

Com estas linhas, mais uma vez, o "Bisturi" lembra o nome do seu velho e querido amigo, augurando-lhe muita felicidade no exercicio da medicina.

## Saudades

"Saudades... quem as não sente?"  
Quemões

Fica por lá Barreto de uma figa  
Entre as amebas, tenias e lombrigas.  
Nesses bichinhos tu talvez consigas  
Que uma amebinha seja tua amiga.  
Que a mim só move a fidalga intensão:  
(Deus me perdoe se pecado eu faço)  
Fazer de tí um bonito esfregaço  
E examinar depois com imersão.

STEGOMIA

## CANÇÃO DOS BICHINHOS DA MICRO

Comida! Não a encontramos  
Neste misero tubo de cultura  
Onde a vegetar somos forçados,

Mas ela existe, não duvidamos  
E' que ela está, onde Tobal a põe  
E ele nunca a põe onde nós estamos.

MICROBIO

## AOS COLEGAS

Levamos ao conhecimento dos colegas que até o momento foram pagas as seguintes dividas deixadas pela Diretoria anterior:

Lavagem de uniformes	88\$700	
Light	88\$100	
Albino	800\$000	
Lux Jornal	180\$000	
Jardineiro	20\$000	
Benedito Costa — empregado	96\$600	
Treinador de bola ao cesto	900\$000	
Treinador de volley	300\$000	
Bisturi — por conta	2.000\$000	
Despesas xadrez	74\$800	
Treinador de natação	750\$000	
Despesas Mac-Med	120\$000	
Mendes & Vian — Bar	330\$000	
Dinheiro em haver do Sr. A. R. Martinez	300\$000	
Aguardam pagamento as seguintes contas:		
Material fornecido à quadra de Tenis	460\$000	
Elvino Pocaí	1.241\$800	
Lastri & Heikaus — Bisturi	356\$700	
Esporte Nacional	1.106\$500	
Sotema — Material para o frontão	1.220\$000	
Bisturi	2.500\$000	
Dr. Lelio — material para o frontão	4.950\$000	
Serviços de carpinteiro	320\$000	
Bateria — Jazz-Band	520\$000	
Dinheiro em haver do ex-presidente	2.957\$100	
	<hr/>	
	5.948\$500	15.631\$800

Total da divida da diretoria passada:		
Contas pagas pela atual diretoria	5.948\$500	
Contas a pagar	15.631\$800	
	<hr/>	
Total		21.580\$300

(vinte e um contos, quinhentos e oitenta mil e trezentos réis).

NOTA: — No balanço apresentado pela tesouraria de 1940 não há saldo em caixa: na relação das dividas não constam as despesas relativas a medalhas, diplomas, etc. da Mac-Med de 1940 que devem importar em um conto de réis, aproximadamente.

São Paulo, 29 de Abril de 1941

BINDO GUIDA FILHO — Presidente.

# BINDO REELEITO

Causou boa impressão nos meios estudantinos da capital a reeleição do nosso presidente Bindo Guida Filho, para o cargo que ocupava na diretoria da União Cultural Brasil-Estados Unidos. A escolha das Escolas Superiores de São Paulo foi acertadissima, estamos certos, posto que Bindo é um elemento de inestimavel valor e, por certo, muito contribuirá em prol daquela instituição de tão elevada finalidade, qual seja a de estreitar as relações culturais entre estes dois países.

Cumpra, ainda, salientar que o presidente do C. A. O. C. é o unico estudante que faz parte da diretoria daquela instituição, e alem disso, ele e o prof. Pacheco e Silva foram os unicos membros reeleitos.

Este fato, vem novamente evidenciar o otimo conceito que Bindo desfruta nos meios culturais de S. Paulo.

O "Bisturi" registra este fato com grande satisfação e congratula-se com a União Cultural pela brilhante escolha.

## CASA DAS SERINGAS

Seringas para todos os fins Material cirurgico Artigos médicos, hospitalares e para laboratórios Cintas ortopedicas Fundas Meias elasticas Suspensorios etc.

## T. Aguiar & Azevedo

RUA DO CARMO N.º 145 — TEL. 3-28-02  
SÃO PAULO

# O curso de obstetricia

Foi com grande apreensão que os quintoanistas da Faculdade esperaram pelo início das aulas de Obstetricia. Essa cadeira, certamente, iria trazer sensações novas, uma vez que já vivemos em contacto constante com um numero bastante grande de docentes, tanto da clinica como da cirurgia.

Estavamos certos de que novos horizontes se abririam para os nossos estudos, e mais uma oportunidade se apresentava para aqueles que ainda não tivessem encontrado na arte de Esculapio aquilo que mais o atraiisse.

Acontece entretanto que simultaneamente ao curso normal, administrado na Faculdade, iniciou-se um curso de Especialização em Obstetricia do qual só devemos nos orgulhar. Mas o que nos preocupa é o que em seguida vamos analisar.

Se este curso de Especialização foi iniciado de modo auspicioso, pois que, auspiciosa foi a sua realização, pensamos que o mesmo não se dá com o curso ministrado aos quintoanistas. Ao ouvirmos a aula inaugural, proficientemente exposta pelo grande professor Raul Briquet, si de um lado ficamos pasmados diante de tanta erudição, de outro ficamos em duvida terrível: ou nós já sabemos obstetricia e tambem acabaremos especialistas ou então nada entendemos e acabaremos entendendo menos. Todos sabem e isto não é novidade que as instalações didaticas da Faculdade, sempre foram precarias, sempre careceram de eficiencia. E sempre foi com grandes sacrificios e com prejuizos muitas vezes irreparaveis que se conseguiu aproveitar o minimo, apesar da boa vontade que sempre tiveram nossos dignissimos professores.

Além disso, numero de vagas vai indo num "crescendo" assustador não sabendo até quantos iremos, não conseguimos tambem avaliar a extensão da nossa ignorancia e deixarmos a Escola. Conclue-se daí que as instalações didaticas que ja eram poucas, tornaram-se praticamente inexistentes.

Somos mais de noventa (quasi não cabemos no anfiteatro) e temos tres aulas por semana. Dessas tres, duas são referentes á assuntos de especialização e uma apenas para principiantes. Isto nada seria, si pudéssemos seguir esse curso teórico com um aprendizado pratico mais constante, com maior numero de aulas. Mas somos dez turmas e apenas duas aulas praticas semanais, e assim sendo, é facil verificar que em um mês temos apenas uma aula, que não podz, pela precencia do tempo exceder de uma hora.

Perguntamos então: o que sabemos de obstetricia no fim do curso? Os fatos, mais que as palavras responderão categoricamente. E diante disso, ficamos a pensar na possibilidade, numa maneira qualquer de estarmos em contacto mais constante com a clinica obstetrica, pois só esse é nosso desejo, pois só esse é nosso escopo, uma vez que... vamos ser medicos.

Confiamos, entretanto, serenos, no grande mestre, nesse grande expoente médico que é Raul Briquet, e estamos certos de que ele tudo fará para que o nosso prejuizo não seja tão grande e para que de tudo isso se perca o menos possivel. JEFF

**A redação não se responsabiliza pelos artigos assinados.**

## Guerra ao cangaço

Buchicho, 30 (do correspondente especial de "Bisturi" — Tomé Tomás). — Problema difícil que tem preocupado bastante as autoridades é o cangaço, que impéza em certas zonas do



Monstrenço, Fascinora

interior. Lampeão, Dioguinho, Diabo Loiro e outros tantos nomes ainda são lembrados com pavor pelos danos que causaram ás povoações do nosso hinterland.

Agora, as ultimas noticias não dão conta das atrocidades que tem praticado bando do famoso cangaceiro Monstrenço, nos arredores de Buchicho. Numerosas victimas do bandido tem chegado a esta cidade relatado ás autoridades as suas façanhas.

O farmaceutico daqui, que exerce as funções de medico, esquartejador parteiro, manifes-

### CAIXA DO LIVRO

A Caixa do Livro do C. A. O. C. tem á venda as seguintes apostilas:

- Sistema Nervoso
- Endocrinologia
- Pranchas do sist. nervoso
- Anestesia
- Helminologia
- Entomologia
- Protozoologia
- Amputação
- Higiene (2 fasciculos)
- Sifilografia.

Os interessados deverão procurar o Noguechi, do 3.º ano.

## Realizações da Diretoria

### A questão das vagas

Com satisfação para todos os alunos desta Faculdade ficou definitivamente encerrada a questão das vagas. O Bando esteve no Rio e, por duas vezes, foi recebido por S. Excia. o Ministro de Educação que homologou o parecer do Conselho Nacional do Ensino.

A partir do proximo ano nossa Escola continuará a manter sua tradição, com 80 vagas. Os alunos transferidos, como é de justiça, não serão prejudicados.

### O novo salão do Lucas

Entre os atos da atual Diretoria, lembramos o da instalação do novo salão do Lucas. Sempre foi desejo dos alunos da Faculdade possuir um salão que estivesse á altura do nosso Estabelecimento. Naquele cubiculo acanhado em que estava instalado, o antigo salão, não era possível levar a efeito melhoria alguma.

Com as novas instalações, foram satisfeitas as aspirações, não só do Lucas, mas tambem dos seus fregueses.

### Mais uma mesa de snocker

A diretoria adquiriu mais uma mesa de snocker para o patrimonio do Centro. Antigamente o movimento monetario maximo da então unica mesa existente, era de 150 a 200\$000 por mês. Podia parecer que não havia necessidade de mais outra mesa. Porém os fatos provam que não. Atualmente o movimento minimo é de 500\$000 mensais. Portanto a renda foi grandemente aumentada.

### A Caixa do Livro

Tambem a Caixa do Livro contribuiu para aumentar a renda do Centro. Catuo Watanabe empreendeu uma grande renovação do "stock" e adquiriu novas apostilas que vieram ampliar o movimento daquele Departamento. A Caixa do Livro está destinada a tomar o rumo que a Diretoria prometeu imprimir-lhe.

### Visita dos Presidentes de Centro

Visitaram o nosso Centro, os presidentes de todas as congéneres instituições da Universidade, numa magnifica demonstração da amizade que existe entre os universitarios. O C. A. O. C. ofereceu-lhes um almoço promovendo, a brilhante reunião que por certo, muito concorreu para um maior estreitamento das boas relações que mantêm entre si.

### Obras do Estadio

Foi reiniciada a construção da quadra de bola ao cesto. Poderão os esportistas, brevemente, contar com mais um melhoramento. Tambem a construção do frontão foi alvo de estudos da Diretoria.

### Baile de Gala

Culminando todas as suas realizações até o presente momento é preciso assinalar o necessario carinho que a Diretoria dedicou ao Baile de Gala deste ano. Durante um mês seguido, movimentou-se o nosso Departamento Social. Plenos sucessos coroaram o estafante trabalho. O baile deste ano superou todos os anteriores em exito social e renda.

Cumprindo as suas promessas, a atual Diretoria, embora lutando com dificuldade para satisfazer os compromissos financeiros contraídos na gestão do ano anterior, muito tem feito não medindo esforços para promover o engrandecimento do nosso Centro Academico e para elevar mais ainda o honroso conceito em que é tido no meio universitario em geral.

tando-se acerca de Monstrenço, disse que esse cangaceiro é um desequilibrado mental, e que devido á perturbações dos seus processos de secreção interna, tornou-se um fascinora. Não seria assim, embora preça, um criminoso nato, de Lombroso. Com efeito, uma lavadeira que morava no Piques, pejada, é tapera onde nasceu Monstrenço, conta que este era de muita boa saúde que ganhou mesmo um concurso de robustez infantil quando era garoto. Certa ocasião, porém, foi encontrado no galinheiro lambendo um pileiro presume-se que desde aí começou a se estoçar seu estado patologico.

Paulatinamente foram aparecendo em Monstrenço os maus habitos deixando suas trampalagens, ja naquele tempo nefastas de moleque de rua, passou praticar mais cruéis e irressouravelmente nas hordas do crime, retirando-se para sertão onde organizou seu temível bando. Seu lugar-tenente é ocupado por um cabra conhecido pela alcunha de Sangamonça, — antigo dono do botéu "Adéjar do Trapé", qual num repente de perversidade quando do assalto do bando ao arrabalde de Gandaia, atirou-se num reuxo que havia na praça publica com a deliberada intenção de ervenear os pobres peixinhos ornamentais que aí haviam.

Felizmente já se acha no encalço do bonco de Monstrenço um pelotão da Policia de Captu-



Cabo Zé da Moita

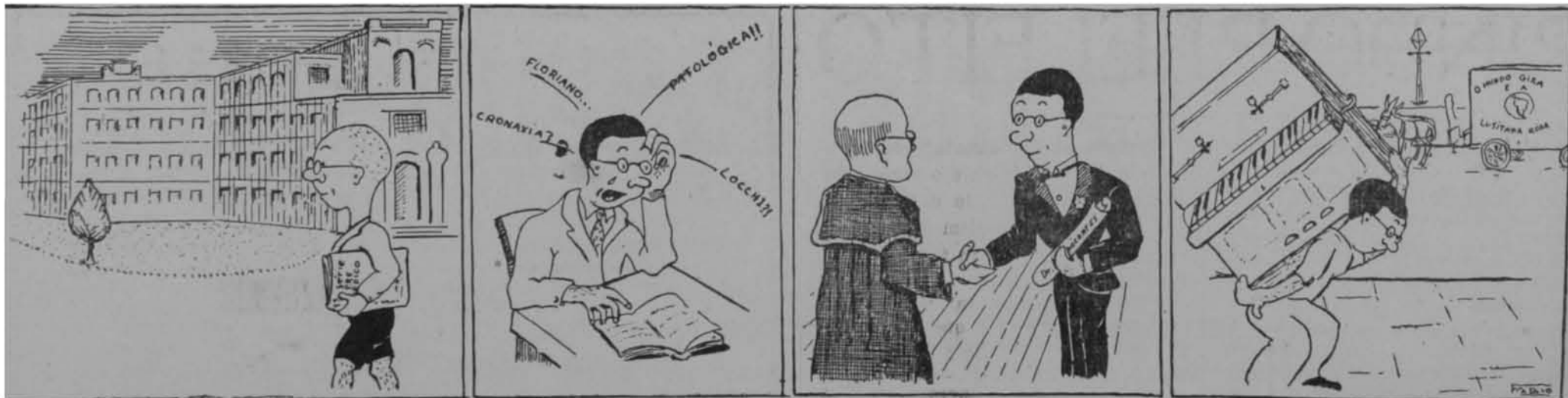
ras chefiado pelo Cabo Zé da Moita. Como se sabe, essa organização policial é constituída por individuos destemidos e que conhecem muito bem as artimanhas dos cangaceiros, posto que, via de regra, já trabalharam neste mister.

O Cabo Zé da Moita, de complexão avantajada, cresceu de mais a verdade, por ter sido criado com chá de bambú, porém a otrolia mental que acompanha esse caracteristico biotipologico, não é muito acentuada neste servido da justiça. Demais e mais, Cabo Zé da Moita tem inumeras bréchas na cabeça, e que atesta sua qualidade invulgar: as grandes meritos pelos quais galgou alto posto de cebo da Policia de Capturas.

Logo que tenhamos noticias mais pormenorizadas, informaremos aos curiosos leitores.

Tomé Tomás

## AVENTURAS DO ZEZINHO HIPOCRATES



# Tibi - O "esfola-grilo"

**Entrevistando o popular magarefe — "Na patologica não ha logica de pato" — "Cabo de guarda-chuva não é sorvete", declarou-nos o "Esfola-Grilo"**

Tibi, cacique dos tempos passados, botou penas novas no Cocar apareceu novamente nos campos de batalhas. Guerreiro de fibra Tupy (rafeiro chamado "Tupy"), valente "Esfola-grilo" espera momento de meter o taca-pe no craneo dos seus mirins tapuias. Sabedores da secura do selvagem magarefe fomos a sua tenda afim de entrevistá-lo. Encontramos o guerreiro gentio fumando cachimbo e contemplando sua tribu formosa (mclandrinho, hein?).

— Bom dia cacique, filho de Cunhã, o maior de tua raça, querido eterno de teu povo!

— Quem és tu, infimo, que ousas perturbar minha santa paciência e penetras, por horas já mortas, em minha aldeia? Não vês que a borduna já dorme impaciente á espera de um craneo?

— Sou reporter, amigo, filho de Jacy. Queria ouvir tua palavra sobre a natação das cheias de maio e novembro.

— Fuma cacigo o cachimbo da paz?

— Então passe para cá cigarro fosforos arrote alguma coisa aí pro Bisturi. Fala cacique!

— Já passou tempo em que tapuia percorria livremente os 5 anos do curso. Quando meu pai Cunhã já se sentia quebrado pelo peso dos anos, chamou seu filho Tibi disse. "Filho de meu sangue, é preciso que comas a carne dos velhos para aprenderes as duras aguras da vida. Teu pai já não tem mais força para empunhar o arco da grande nação. Aquele mesmo braço, que no passado, derrubava hiena faminta não pode mais com um

simples reptil das charneças. Toma, Tibi, aco da nação patologica. Chame, para junto de si, pagé "Foca" não deixe mais o vil tapuia zombar da nação!" Prometi. Cunhã levava pelos grandes rumos da gloria sua nação. E já no ano passado, no benquete de guerra, eu meu pai bebemos sangue comemos a sopa dos ossos do vil inimigo. E agora ha de ser sempre assim. Abaixo tapuia! Quero esfolar!

Magarefe Tibi tomou da faca de cosinha, meteu seu avental de couro de tapir e, num relance, se transformou. Mostra toda a taba. As jovens mais lindas da tribu preparavam o cacuin para a batalha futura. O cacique mostrou tambem as armas da nação. Eram pelo menos 150 laminas poderosas, desconhecidas. Sobre aquelas armas cortantes tapuia nem mesmo é capaz de se lembrar de uma neoplasia. Tibi mostrou tambem a sala dos prisioneiros, vulgo sala de autopsia. Ai ele suga durante minutos prolongados paciência do aluno, enquanto esvaído em porcaria, realiza seus atos antropofagicos de selvagem magarefe.

Acabei me enchendo com cacique. Antes que sentisse o prazer da sua ausencia guerreiro falou:

— Quero esfolar! E' isto que eu quero declarar! Quero sangue! Quero sangue! Sangue! E gritava alucinado:

— Sangue! Sangue!

Dei o fóra com goito. E tratei de enviar, com carinho, um calouro transferido, para as unhas do monumental cacique. **JOE LUES**

# Caravana a Barretos

Na noite de 11 de Abril p.p., partiu da Estação da Luz, rumo Barretos, "Caravana Universitaria Paulista", organizada pelo Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, constituída por 20 alunos da Faculdade de Medicina 6 estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Onde ha mocidade, ha tambem alegria entusiasmo. E era de ver-se naquela noite da partida, jubilo de um punhado de jovens, despreocupados felizes, esperando hora de partirem para uma das mais belas e generosas cidades do interior paulista. Barretos, — a terra que deixou em cada caravanista uma lembrança doce uma saudade gostosa...

O programa já fóra organizado com antecedência. As diretrizes já tinham sido traçadas antecipadamente. Orlando Caripos, filho de Barretos, quem Diretor do Centro havia confiado a missão de organizar tal caravana, já lá estivera antes, tomando todas as medidas, todas as providências necessárias. Bindo Guida Filho, Presidente do Centro, honrava a caravana com sua presença e o seu prestigio. E era esse um dos motivos que concorriam para maior alegria da turma.

## A CHEGADA

Na manhã seguinte, desembarcaram os caravanistas na Estação de Barretos, onde fidalga recepção os esperava. Autoridades, representantes das Diretorias dos Clubes locais, senhoras e senhorites, figuras do maior relevo social ali se encontravam, numa admiravel demonstração de simpatia e amizade, para apresentarem aos universitarios suas boas-vindas e abri-lhes o coração da sua terra.

A "Caravana Universitaria Paulista" foi patrocinada pela Prefeitura de Barretos. S. Excia.

Prefeito Municipal, sr. Felio Junqueira Franco, filho illustre daquela generosa terra, foi de uma inexcusable gentileza para com os caravanistas. Compareceu pessoalmente á sua chegada, acompanhou-os ao Ginásio durante toda estada da caravana na sua cidade, desdobrou-se em atenções e cavalheirismo para com os seus hospedes. E estes, que não se esqueceram de tudo isso, enviaram ainda mais uma vez os seus protestos de admiração, reconhecimento e estima.

## A HOSPEDAGEM

A distinção, a fineza e os requintes de cavalheirismo com que foram os académicos recebidos hospedados no Ginásio de Barretos, excederam a toda expectativa. O Dr. Cotrim

Prof. Mendonça, espiritos jovens entusiasmados, amigos sinceros da mocidade, souberam tornar-se, por todos os motivos, credores eternos da estima admiração de todos os alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo.

As senhoritas foram hospedadas por varias familias das mais tradicionais da sociedade barretense, tendo das mesmas recebido as maiores gentilezas provas de carinho amizade.

## BOLA AO CESTO

Na noite de sábado de Aleuia, travou-se anunciado encontro entre o quadro da A.B.C.

conjunto da Faculdade de Medicina. O jogo decorreu animadissimo os nossos colegas tiveram ensejo de se baterem com um quadro disciplinado, forte, homogêneo, e que ofereceu uma resistencia séria ao nosso conjunto; terminou a partida com a vitória da Faculdade de 30 a 28. Apresentamos aqui os nossos parabens ao quadro da A.B.C. pelo brilhantismo da sua atuação. E á sua Diretoria, bem como ao sr. Afonso Salvi, amigo nosso que tanto colaborou conosco, transmitimos nosso abraço de agradecimentos.

## FESTIVAL

Na noite seguinte, — domingo, — realizou-se no salão de festas do Grêmio Literário e Recreativo de Barretos, antiga tradicional as-

sociação daquela cidade, anunciado festival académico. Digamos de passagem que Grêmio de Barretos é, sem favor algum, um dos mais bem instalados clubes do interior do Estado.

No festival, tomaram parte alguns académicos de Medicina, as alunas da Faculdade de Filosofia, bem como srta. Haydée Menezes, barretense pianista de alto valor, e a menina Darly Lopes Ferraz, aluna do "Mackenzie College" e filha do dr. J. Lopes Ferraz, illustre cirurgião Prefeito Municipal de Olympia.

A festa foi irradiada pela Radio Sociedade de Barretos. Aproveitamos oportunidade para apresentar ao dr. Humberto Carvalho, illustre Diretor daquela emissora, os melhores agradecimentos pelos altos serviços que prestou á embaixada académica, posto á disposição da mesma microfone da sua admiravel estação radiofônica. Ao dr. Humberto, bem como aos seus associados auxiliares, transmitimos os protestos da nossa estima gratidão.

Fim do espetáculo, que parece ter agradado, o Grêmio ofereceu aos universitarios uma vespéral dansante, que se prolongou ate as 2 horas da madrugada.

Toda a Diretoria do Grêmio de Barretos cumulou os académicos de gentilezas e amabilidades inumeraveis. Mas o dr. Parassú de Carvalho e o sr. Belmiro Zenha foram sem duvida os dois maiores amigos que os estudantes encontraram no seio da tradicional associação barretense. E o "Bisturi" tem o prazer de lhes enviar, pelas suas colunas, um saudoso e agradecido abraço. José Menezes foi tambem outro companheiro que se impôs logo á admiração amizade de toda a turma, que tem assim direito á participação no abraço do "Bisturi".

Apresentamos ainda os nossos agradecimentos ás srts. Zilah Spinoza, Leony de Melo, Lurdes Queiroz Veloso, Lucília Campos de Aguiar, Elza Malaman, incansaveis colaboradoras dos universitarios que tudo fizeram em prol do exito do empreendimento académico.

## NA "UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO"

Representando Caravana Universitaria, visitaram aquela antiga tradicional agremiação barretense varios universitarios, sendo os meemos recebidos com inequívocas demonstrações de simpatia e admiração por parte da Diretoria e dos associados. A União, o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina de São Paulo, agradece a generosa acolhida que foi dispensada aos seus representantes.

## A IMPRENSA

O "Correio de Barretos" "Semana", orgãos de alto prestigio de grande circulação em toda aquela zona, publicaram, em varios dos seus numeros, noticias comentarios relativos á Caravana Universitaria sempre de maneira cordial elogiosa, emprestando inteiro apoio ao empreendimento académico. O "Bisturi", órgão oficial do Centro Osvaldo Cruz, envia aos seus colegas de Barretos um abraço agradecido sinceros votos de felicidades nas suas lides jornalísticas.

## A PARTIDA

Na manhã seguinte, — segunda-feira — Caravana Universitaria deixou Barretos. Grande numero de pessoas esteve presente ao "bota-fora" dos estudantes. E assim, entre as palmas dos barretenses os "pique-piques" dos universitarios, zarpou o trem da Paulista, trazendo de volta para a Pauliceia um mas cujos corações — todos sabiam — vinham grupo de rapazes moços cheios de alegrias, repletos de saudades...

Barretos... Terra generosa. Gente fidalga. Sociedade culta. Povo acolhedor bom.

Barretos... Como não sentir saudades?...

# "Noite de Maio"

Na noite de 10 do corrente, realizou-se nos salões do Estadio Municipal do Pacaembú o esperado baile "Noite de Maio", organizado pelo nosso Centro Acadêmico, em beneficio de seus departamentos de assistência medico-social.

Foi patrocinado pelas personalidades mais representativas de nossa sociedade, tendo por madrinha a exma. sra. d. Darcy Vargas, dignissima esposa do Presidente da Republica, e na comissão de honra as exmas. sras. d. Leonor Mendes de Barros, d. Carolina da Silva Telles e d. Raquel Simonsen.

Os salões do Estadio que se achavam crapichosa e artisticamente ornamentados, apresentando um ambiente tipicamente tropical, contavam com a presença das mais destacadas figuras da nossa sociedade elegante.

Contribuindo grandemente para o notavel brilhantismo que alcançou nossa festa, fizeram-se ouvir a orquestra do Casino da Urca sob a direção magistral de Gaó e a orquestra de Mario Silva, do Casino de São Vicente, contando ainda com a colaboração de Heleninha Costa, Miss Phyllis Cameron e Léo Albano, que conquistaram a admiração geral com suas interpretações.

Igualmente, causou sucesso a apresentação do magnifico ballet do Teatro Municipal sob a orientação do prof. Vaslav Veltschek, que encantou a seleta sociedade ali reunida com seus numeros: Dansa Russa, Conga e Samba Estilizado.

O retumbante sucesso alcançado com a realização do nosso baile de gala, superou qualquer expectativa por mais otimista que fosse, e isso o devemos ao esforço, á dedicação, enfim, á boa vontade com que o prepararam, os nossos colegas que integraram a comissão organizadora. A comissão do Baile de Gala, era constituída pelos colegas:

Fabio Eduardo Escorel, José Casio de Macedo Soares Jr., Edwin Benedito Montenegro, Decio Braga, Flaminio Ferreira de Camargo Néto, Antonio Vilela de Almeida, Joaquim Mariano da Costa, Silvio De Vergueiro Forjaz, Domingos Quirino Ferreira Neto, Octavio Dantas, Veronica Lina Catarina Rapp, Dayse Nascimento, Marcos Ribeiro do Valle, Horacio Cannellas, David Serson, Herminio Lunardelli e Bindo Guida Filho.

Compreendendo as finalidades elevadas, que motivam a realização da nossa tradicional "Noite de Maio", qual seja a de oferecer á fina sociedade paulistana uma festa elegante á sua altura, e, cuja renda reverte em beneficio das instituições de assistência medico-social do C. A. O. C., é que distintas senhoras e senhoritas não vacilaram em emprestar-nos sua valiosa cooperação. A elas e a todos que honraram-nos com seu apoio, e, de qualquer maneira contribuíram para o exito alcançado pela nossa festa, expressamos os nossos agradecimentos sinceros.

# Livraria Carlos Pereira Ltda.

RUA CONS CRISPINIANO, 129 — TEL. 4-7069 (PROXIMO AO MAPPIN)

LIVROS DE MEDICINA em geral  
Manuais Técnicos.

LITERATURA GERAL filosofia;  
livros de atualidade sobre sociologia  
política.

IMPORTAÇÃO RÁPIDA e direta  
de livros estrangeiros em linguas:  
inglesa, castelhana, etc.

SERVIÇO DE ENCADERNAÇÃO  
esmerado — Encadernadores da  
Bibl. Munic. de S. Paulo e Santos.

Agente CARLOS PEREIRA DE MAGALHÃES JOR. 3.º ano. Tels. 4-7069 e 8-2057 (Resid.)

Cartão informativo de novidades literarias — Mande-nos o seu endereço para recebe-lo



**O C.A.O.C., arrebatado pelas brilhantes vitórias esportivas conseguidas pelos nadadores e atletas brasileiros no Campeonato Sul-Americano, presta sua homenagem aos nossos campeões. Orgulhamo-nos de nossos patricios que acabam de gravar, na face do continente, o valor esportivo de nossa patria. A cultura intelectual e moral de seus filhos e a educação física de sua mocidade são expoentes maximos da grandeza de uma nação.**

# Página Esportiva

## O ano esportivo de 1940

Devem estar amplamente satisfeitos, todos aqueles que têm acompanhado com interesse as atividades e o desenvolvimento do Departamento Esportivo do C.A.O.C.

Os excelentes resultados conseguidos pelos esportistas da Faculdade de Medicina, causaram a mais excelente impressão nos meios academicos e contribuíram bastante para firmar o prestigio esportivo do C.A.O.C., de tal maneira que esportivamente falando, não deve ele temer qualquer comparação com os demais Centros Academicos da nossa Capital.

Os esforços dispendidos no ano findo culminaram e foram amplamente satisfeitos com a brilhante vitória na VI MAC-MED — sem duvida alguma a competição esportiva que mais entusiasmo desperta nos meios universitarios e talvez mesmo nos meios esportivos de São Paulo.

Disputamos em 1940, 6 campeonatos da F.U.P.E., a saber: Nataçao, Futebol, Atletismo, Bola ao Cesto, Xadrez e Remo.

Vencemos brilhantemente e por larga margem de pontos, pela 4.ª vez consecutiva o Campeonato Academico de Nataçao, seguidos pelo Mackenzie, 2.º colocado. Aos nadadores, a sua dedicaçao e pontualidade, fator maximo da nossa vitória as felicitaçoes do C.A.O.C.!

No Campeonato de Futebol, após uma campanha que podemos classificar de boa, terminamos empatados em 1.º lugar com os quadros da Escola Superior de Educaçao Física e da Faculdade de Direito. Fomos vencidos por 3 x 1 no desempate pela turma da Educaçao Física que foi a vencedora do torneio, e que, no decorrer do mesmo sofreu uma derrota apenas, por 2 x 1, que lhe foi imposta pelo nosso quadro. Foi digna de registro em 1940 a assiduidade com que os nossos futebolistas compareceram quer aos treinos, quer aos jogos, fato esse que pode servir de exemplo para qualquer outra escola.

No Campeonato de Atletismo, graças aos esforços de nossos atletas, conseguimos um brilhante 2.º lugar, a 4 pontos apenas da 1.ª colocada que foi a forte turma do XI de Agosto, resultado esse que poderia ter sido outro, caso comparecessem todos os nossos atletas, que infelizmente não puderam fazê-lo.

Dentre nossos atletas é justo destacar a figura de Edeardo Di Pietro, campeão brasileiro dos 400 ms. rasos e integrante, juntamente com Pedro Gherardi Jr., Mario Pini Sobrinho e Primo Curti da turma vencedora do rev. 4x400 em disputa da taça "Sylvio de Magalhães Padilha" em que bateram o recorde universitário brasileiro, com o tempo de 3'30".

No Torneio Estimulo de Atletismo da F.U.P.E., destinado a Estreantes e Perdedores, conseguimos, o 3.º lugar, seguindo a E. S. Educaçao Física e Gremio Politécnico.

A seccao de Bola ao Cesto, teve em

1940 um progresso notável. No Torneio Inicio da F.U.P.E., conquistamos o 2.º lugar, sendo vencido pelo Mackenzie por 30 x 22, após vencermos o C. A. Ciências Economicas por 18 x 3 e o C. A. XI de Agosto por 22 x 14.

No Campeonato Academico, conquistamos o 2.º lugar, após o desempate, visto que o Mackenzie terminou-o empatado com nossa turma no 1.º lugar. O resultado dos jogos pelo desempate foram 49x47 e 45x42, contagens essas que demonstram claramente o equilibrio dos jogos, nos quais fomos perseguidos por tenaz falta de sorte, tendo nossos cestobolistas Mesa

e Abreu ficado contundidos no 1.º jogo, fato que redundou na nossa derrota nesse e no seguinte.

O nosso colega Francisco de Paula Santos Abreu foi um dos integrantes da seccao paulista, vencedora do Campeonato Brasileiro de Bola ao Cesto.

Vencemos o Campeonato Academico de Xadrez, após 2 vitórias, uma sobre a forte turma da Politécnica e outra sobre o C. A. Pereira Barretto.

Vencemos no Campeonato Academico de Remo o pareo de auterrigues a 4, unico válido para o título, sendo que nossa turma, composta de Vasco Rossi, Alberto Martinez, Wilson Brotto e Romeu Fadul, disputou e venceu esse pareo na Olimpiada Universitaria, representando a F.U.P.E.

Não vencemos o Campeonato de Vo-

leibol porque a F.U.P.E. não chegou a realizá-lo. No Torneio Inicio conseguimos o 2.º lugar, vencidos pelo Mackenzie, por contagem apertadissima e do qual nos desforramos amplamente na MAC-MED.

Os Campeonatos de Polo Aquatico e Tenis não foram realizados pela F.U.P.E. no ano passado.

Quanto aos resultados da VI MAC-MED, julgamos inutil repeti-los aqui, pois devem estar na memória de todos os alunos os 7x2 com que vencemos os nossos amigos, embora rivais do Mackenzie.

Encerrando este comentário felicitamos todos os esportistas do C.A.O.C. pelos resultados obtidos em 1940, apelando para que continuem a se esforçar pela vitória da Medicina.

Aos demais alunos que não praticam o esporte apelamos tambem, para que contribuam com a sua "torcida" para a vitória do C.A.O.C.

## HOMENAGEM



**PROF. EDMUNDO VASCONCELOS**

O "Bisturi" presta aqui homenagem ao caro mestre, que ao par da dedicaçao e alta sabedoria com que rege a cátedra que ocupa na nossa magestosa Faculdade de Medicina, sabe tambem ser o amigo diléto do estudante, interessando-se animadoramente pelas nossas atividades e principalmente pela nossa vida esportiva.

## Treinadores

Um dos fatores principais e que contribuiu bastante para as vitórias conseguidas pelo C. A. O. C. em 1940 foi a orientaçao tecnica prestada aos esportistas pelos treinadores que foram contratados em varias modalidades esportivas.

De Kanichi Sato, é inutil fazer qualquer comentario ou elogio pois é recente a formidavel vitória brasileira no Campeonato Sul Americano de Nataçao, do qual foi um de nossos cooperadores. Treinador ha varios anos de nossa turma de nataçao tem sido, com sua amizade e ensino tecnico um dos fatores da vitória nossa nos Campeonatos academicos nos ultimos 4 anos. Armando Palma, nosso treinador de Cestebol, conseguiu elevar formidavelmente o poderio de nossa turma em 1940, quando apenas por infelicidade, deixamos de conquistar o 1.º posto. Nos anos anteriores jamais conseguimos algo melhor que um 5.º ou 4.º lugar no Campeonato.

A melhor demonstraçao de reconhecimento pelo valor desse ensino tecnico foi dada pelos jogadores que após a vitória sobre o Mackenzie por 36 x 33, numa expontanea homenagem, carregaram-no em triunfo.

Mario Miranda Rosa foi o nosso treinador de Futebol e suas qualidades não necessitam de elogios já que ocupa lugar de destaque entre os professores de Educaçao Física de nossa Capital.

Moacyr Dalulton foi o nosso treinador de Voleibol e a ele devemos a brilhante figura conseguida pelo nosso quadro que venceu a Mac-Med.

Alem dessa vitória em que, pela exhibiçao tecnica prestada aos nossos jogadores se perfilaram entre os melhores da capital, conseguimos vencer por 2 vezes a forte turma do Cerpo de Bombeiros, uma das melhores de São Paulo.

Foram esses os treinadores do C. A. O. C. em 1940, a cuja dedicaçao e esforço devem os nossos esportistas uma parte das vitórias obtidas.

## TREINADORES PARA 1941

A Diretoria do C. A. O. C., reconhecendo o indiscutível valor do técnico no preparo dos atletas, contratou os seguintes treinadores para 1941.

Feitiço — Futebol.

Moacir Palma — Bola ao Cesto

Sato — Natação

Alfredo Gherardi Jr. — Polo aquático

José Parada de Oliveira — Saltos.

Palma e Sato já foram treinadores no ano passado; e são nossos conhecidos.

Feitiço, o velho crack internacional, tem a árdua missão de colocar nesse quadro em ponto de bala. O primeiro treino realizado constituiu brilhante sucesso conseguindo atrair 45 jogadores.

Alfredo Gherardi Jr. e José Parada de Oliveira, gentilmente contribuíram para o preparo técnico dos atletas do C. A. O. C..

O primeiro é campeão brasileiro de Polo-Aquático e o segundo é técnico do Tietê.

Debaixo da orientação de técnicos de valor nossos esportistas caminharão para grandes vitórias.

## UNIFORMES

A Diretoria deliberou estabelecer uniforme unico para todas as modalidades esportivas. O uniforme do C. A. O. C. passou a ser: calção verde e camisa branca com M verde.

## CONSTRUÇÃO DA QUADRA DE BOLA A O CESTO

Está em andamento a construção da quadra de bola ao cesto. É preciso assinalar que o material para a obra não foi obtido de graça, mas o Centro teve que "moer" nos cobres.

O Dr. Abrão Leite, digno construtor do Hospital de Clínicas, prontificou-se a dar a mão de obra.

E assim nosso estádio vai aos poucos tomando novo aspecto.

## O FRONTÃO

Esteve em visita às obras do frontão o snr. Raymundo Nunes, técnico e peloteiro espanhol. Este profissional de renome constatou muitas falhas relativas à localização e dimensões da cancha em início de construção. Afirmou que as dimensões mínimas devem ser 24 m. de comprimento por 12 metros de largura.

O construído mede, mais ou menos, 14 metros de comprimento por 6 metros de largura e além disso está naquele local, sujeito à ação nociva das chuvas. Diante deste fato a Diretoria suspendeu a construção até que se possa construir uma obra à altura do C. A. O. C.

# ★ Carta aberta á Congregação ★

A Solução do problema estudantil da nossa Faculdade é dos mais simples, custa crer que ainda esteja o curso básico na mesma rotina de um quarto de século atrás.

A organização de uma Faculdade com mais

material (alunos), tem que ser evidentemente mais fácil.

Não por culpa dos alunos; não por culpa dos programas de ensino, os quais, sabidamente elaborados, se enquadram de maneira magnífica no quadro estupendo de ressurgimento em que entrou nossa Pátria: mas simplesmente pelo atrazo didático de muitos dos nossos mestres. Dotados de grande valor intelectual, tornaram-se super-mestres.

Dão aulas de conferência: procuram por todos os meios mostrar o trabalho enorme de conhecimentos que possuem. Desvirtuam as aulas — complicando-as. Não são aulas para alunos que nada sabem: julgam-nos conhecedores dos assuntos que expõem.

Desde o primeiro ano somos obrigados ouvir um agregado enorme de conhecimentos, que nos escapam á compreensão. Fazem germinar no subconsciente do aluno classica forma: não entendi nada da aula mas o Mestre sabe, hein? que polso!!!

Para nós, que adianta isto?

Suprimam os farrós, as inutilidades, as datas, as denominadas "para ilustração dos senhores, mas não precisam guardar", que as aulas serão de 10 minutos aproveitamento enorme.

Dêem o básico; lecionem o suco da essência do mínimo da síntese que cada médico prático deve saber para ser chamado DOUTOR.

Organização dos cursos da nova Faculdade. As aulas teóricas.

O problema dos assentos já foi solucionado pela propria natureza: dou cada aluno de um assento próprio.

Para o curso teórico duas soluções existem: Processo sintético processo sincrónico.

Processo sintético: É sabido que todo aluno, em estado hígido, apresenta um limiar de aproveitamento (segundo outros autores — Chateação) que vai de 20 a 25 minutos a contar do início de uma aula teórica. Passado este tempo o aluno ou dorme ou entra em lixe aproveitacional.

Não devemos pois, em tempo de guerra, desperdiçar o resto da aula.

Certos autores sul-americanos dão mesmo como dose máxima de aula 15 a 18 minutos, considerando tóxica toda aquela que ultrapassar tal período. Bastava pois dar 2 aulas de 18 minutos para cada turma de cem.

Processo sincrónico: Nem todos os anfiteatros da Faculdade estão ocupados ao mesmo tempo: seria suficiente esquematizar matéria a ser dada, nas pedras de 2 anfiteatros, ligados por alto-falantes: num ficaria professor dando aula 100 alunos a apontar as palavras do esquema; no outro ficaria um assistente com outros 100 alunos, apontando na pedra que ouvia catedrático dizer no outro anfiteatro.

O curso prático: iremos aqui de disciplina em disciplina.

ANATOMIA: 20 mesas, 200 alunos. A disciplina relativa seria posta em prática.

O primeiro aluno cortaria a pele, o segundo, aprofundaria o corte, etc..

Ao fim da décima bifada, primeiro já estaria de volta ao ponto inicial e, cá entre nós, com dez bifadas ainda se reconhece a peça; portanto, não prejudica estudo. Outra vantagem: no mesmo lugar feremos dez erros, não é errando que se aprende? portanto quanto mais melhor.

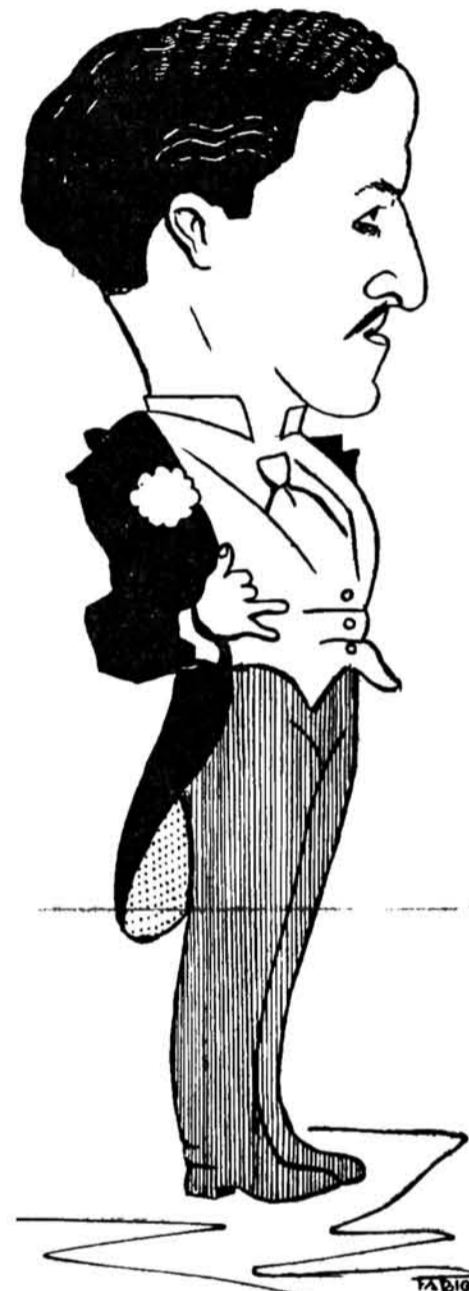
QUÍMICA FISIOLÓGICA: — Numa pipetagem o que se vê, conta, observa? — As gotas. Numa titulação de vinte gotas, cada aluno vendo cair uma gota, é mais do que suficiente para jamais esquecê-la.

FISIOLOGIA: — A parte muscular aprende-se nos campos de atletismo, piscina (calmbias; fadiga; tempo perdido: trocar de roupa no vestiário; tempo do estímulo nervoso: é tempo que vai desde Sato apitar até momento em que se salta para nadar, etc...); a parte da digestão que cada um faz em casa; endocrinologia, em contínua evolução, será antiquada quando se chegar ao sexto ano; suprima-se. Sistema nervoso; leva-se as pranchas para casa.

EMBRIOLOGIA: — Só seres privilegiados como o professor da cadeira entendem: ora, se Faculdade foi feita para alunos suprima-se. A histologia: os que já não scuberm do ginásio, aprenderão tecidos em qualquer casa do ramo: — no varejo ou por atacado.

MICROBIOLOGIA: — Afinal, no curso de me-

## Ecos da «Noite de Maio»



Vejam figura de Escorrel Alegre, granfa e assanhada Vestindo a esqueletica carcassa Com uma bela casaca alugada

## OSCAR COUTO CAIUBY

Outro dia, nossa Escola recebeu a noticia da morte de Oscar Couto Caiuby. Então, todo nosso sentimento voltou-se para a memoria daquele que fora sempre um colega e um amigo querido.

Ha quatro anos, entrara Oscar, para a Faculdade. A primeira qualidade, que a gente logo via nele, era a sua simplicidade: sempre simples, natural e sincero, nas suas manifestações de carater e inteligência.

Pertenceu á turma do actual 2.º ano medico que devotava-lhe a maior admiração e o maior respeito. Ganhara, Oscar, profunda simpatia e amizade, no seio espirital de seus companheiros.

Em meados de 39, Oscar não appareceu mais na escola. Apenas sabia-se vagamente que tinha ido descansar um pouco, afim de fortalecer a saude.

E assim o tempo correu.

Agora, o jornal traz a dolorosa noticia: faleceu, em Mogy das Cruzes, Oscar Couto Caiuby, aluno da Faculdade de Medicina de São Paulo.

E os colegas e amigos de Caiuby sentiram-se comovidos. Uma vida nova partira-se ao meio, os ideais ceifados, falidas as esperanças, o porvir roubado a aquele que tudo merecia, pelo seu carater, pela sua justiça, pelos seus esforços.

Ante a imorredoura saudade que Caiuby nos deixou, levamos ainda o nosso sentimento perto de seus pais, que estão desolados para sempre, sem o filho querido.

cinca, os Snrs. que aprendem? Os Snrs. aprendem a manusear os livros, a saber as fontes onde mais tarde poderão haurir conhecimentos. Este é o nosso intuito (oração de quasi todos os professores). Basta pois mostrar um funço e dizer a fonte, — Florianc. O individuo que ver uma vez na vida um funço jamais se esquecerá do professor Florianc. Aliás, quasi todos que passam nesta cadeira, jamais ficam sbeando classificá-los; é difícil mesmo. Hifas só se distingue quando escrita: em maiuscula ou em minuscula. Mesmo quando Faculdade teve verba poucos alunos, dezenas dezenas não saíram sem saber classificá-los? A' aqueles ensinou-se classificá-los: não souberam. Aos duzentos não será ensinado, não saberão. Não dá na mesma com esta reforma?

PARASITOLOGIA: — Nasce-se sabendo; encontra-se parasitas de vida livre em todo o conto.

FARMACOLOGIA: — Mostrar velho purgante; pois tudo o resto é droga.

ANATOMIA TOPOGRAFICA: — Aprende-se na Tecnica Cirurgica; como serão poucos os cirurgiões (nem todos tom volúpia de esfaquear) as aulas serão em duas turmas de 30 alunos.

ANATOMIA PATOLÓGICA: — Autopsia. Os medicos da néo-Faculdade terão de sobra na sua clinica material necessario. A parte de lamina será toda projetada: sem o ponteiro do assistente sobre a célula modificada, os processos patológicos são identicos. O estudo das laminas das caixas será suprimido; não é voz corrente que a lamina que cae no exame nunca vimos? Para que, pois, estudar nas caixas?

Esta nova reforma deve ser posta a quanto antes em pratica. Num país industrial como nosso, urge criarmos a Indústria dos Diplomas.

Dentro de 10 anos todos serão doutores. E ha-de ser com ufania que desde manhã cedinho ouviremos: Doutor se esqueceu de trazer o pão? não, doutor, não aceito passes; o doutor quer ter a bondade de por meia sola no meu sapato? desculpe doutor, não tenho roupa velha para vender. Doutor, doutor, doutor.

O doutor quer ter a bondade de dar meio quillo de diplomas? Doutor, onde fica a Rua Dr. Chinelo? Doutor, que quer dizer F. M.? — Fuzil metralhadora? — não! significa — Fabrica de Medicos.

Desculpe-me, não sou doutor. Cheguei ontem do Interior e ainda não tive tempo de comprar diploma. Dizem que os gêneros de primeira necessidade vão baixar e estou esperando para comprar o meu.

Seguir-se-á então época em que não raro, nas ultimas páginas dos jornais leremos fatos como estes: Fulano de tal esqueceu o seu companheiro de trabalho por chamá-lo de Doutor.

Doutor Nots.

# Cátuo Watanabe

TODOS OS LIVROS DE MEDICINA NACIONAIS E EXTRANGEIROS

Agente exclusivo da

EDITORIAL LABOR S. A. DO BRASIL

OS MELHORES PREÇOS

AS MELHORES CONDIÇÕES

Rua Teodoro Sampaio, 498 — Fone: 8-1766

# Saturninite

Aula do Prof. ALMEIDA PRADO

Numa das primeiras aulas deste ano, preclaro mestre abordou um tema profundamente interessante, que passamos transcrever resumidamente:

"Meus senhores. Esta afecção, felizmente raríssima, ao contrário do que á primeira vista poderia parecer, tira seu nome do planeta Saturno isto porque sintoma preponderante é que o doente julga-se ingenuamente rodeado de uma infinidade de vassallos que, tal qual, os anéis daquê grande astro, lhe gire em torno como a render-lhe a mais merecida homenagem. Cêdo o desgraçado é preso da monomania científica que se manifesta, principalmente, por uma verborrêia de papagaio, verdadeiro psitacismo, intermeiada de um sem numero de citações duvidosas dos melhores autores tais como Fishberg, Von Bergmann, Elejalde, etc. tudo isto sublinhado — aí é que está parte mais interessante da afecção — por atitudes catodricas, por ademanes doutoriais, por ares superiores displicentes como se os demais mortais constituíssem um bando de toupeiras.

O observador menos avisado pensa logo estar diante de um genio, mas passada essa primeira impressão até leigo está capacitado para concluir que se trata de um caso patológico.

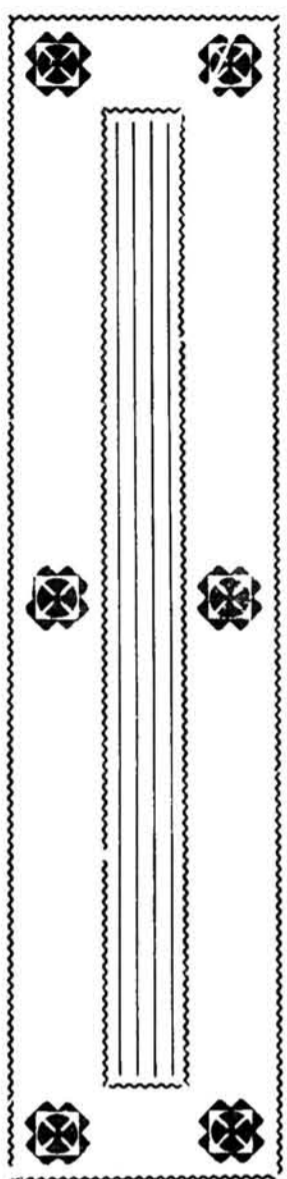
Aqui mesmo entre nós, temos um caso desse. Trata-se de um individuo ainda jovem que é comumente visto nos corredores enfermaria, com ares de que só êle mesmo mais ninguém é dono daquilo tudo. Aproxima-se dos leitões si há discussão, cita ali mesmo, sem mais aquela, nas bochechas dos colegas ou dos mestres meia dúzia de casos identicos áquê que êle mesmo examinou, que êle mesmo diagnosticou, que êle mesmo tratou...

Na plenitude da sintomatologia apresenta sinais da mais asnática incredulidade. Não crê absolutamente que coitado do seu colega tambem possa saber um pouquinho; não crê absolutamente que medicina não se aprende exclusivamente em livros mas observando muito; chega ao cúmulo de não crer que o Tibi já esteve no Paraná onde deu um curso aliás muito concorrido (sabido que lá frequência é livre), nem que o Maffei já assistiu 14.000 autopsias...

ETIO-PATOGENIA: A etiologia é desconhecida. O mal parece ser hereditário com carater recessivo. Correia Netto Etzel profundamente convencidos de que se trata de um caso de mega-chato, aventaram hipótese de ser cousa uma avitaminose B1 que entre outras lesões, provocaria uma acalásia dos esfincteres do cerebro.

Eduardo Monteiro acha que a origem do mal reside na extase da grande azigos, mas não é capaz de jurar (Não jurarás versiculo 36 do evangelho de São Matheus). Maffei afirma que é um banalissimo caso de imbecilite, com le-

# Numa tarde de sol



*Como seria bom, meu Deus, que eu fosse  
Um macaco pesado e carrancudo,  
Que dormisse, nas noites, num felpudo  
Colchão de musgos — como em berço doce...*

*Que acordasse ao sol alto, resmungando,  
Esfregando as narinas tumefátas;  
E lá me fosse num later de patas,  
O peito cabeludo balançando;*

*Que roesse nozes sobre as copas densas —  
Do horario livre e mais do compromisso —  
E assim, de humanos males bem remisso,  
Não matulasse em contas ou em doenças!*

*Que, á tarde, em cês das aulas e apostilas,  
Do calor, do roupão de cazimira,  
Fosse a pensar o háque ou a traíra,  
Nos golfos das lagôas mais tranquilas;*

*Que, balançar-me em grossas parasitas,  
Corresse nos cerrados e clareiras,  
Ou pelos galhos de u'tas perobeiras,  
Atras das namoradas expeditas;*

*Que roncasse, esmurraado o peito arcado,  
Coçando a sarapinha — e, que, feliz,  
Sentasse, folgazão, numa raiz,  
Para catar o pêlo eriçolhado!*

*Que guardasse as avândoas nas orelhas;  
Que andasse assobiando pela selva;  
Que roncasse á noite, sobre a relva,  
Tendo o azul e as ramagens como telhas;*

*E assim vi, esse alegre e vagabundo,  
A' lei da natureza-mãe — e, um dia,  
Livre de encrencas de alma e de outro-mundo,  
Lá morresse, ignoranco que morria...*

H. M.

## LIVRARIA A. MACEDO GRAÇA

Livros de medicina em geral, nacionais e estrangeiros  
Serviço esmerado de encadernação

MACEDO GRAÇA, o seu livreiro, atende seus caros freguezes todas as tardes, aqui na Faculdade, proximo ao "Abrigo Anti-aereo" do Lucas Treponema.

ões localizadas no giro fornecido na medula. Está aguardando ansiosamente que infeliz morra para lhe extrair a medula — operação para a qual contará com a proficiente colaboração do Rojas — que estudará comparativamente com as cento e tantas que já possui. Lordy pensa tratar-se de um bonito caso de "nato-bobo" com inversão total das visceras.

Eu creio ser uma manifestação rara de Schistosomose.

DIAGNOSTICO: "facies" é característico.

TRATAMENTO: toda a terapeutica usada mostrou-se ineficaz. Correia Netto propôs a guardachuvoterapia para permeabilizar os esfincteres em acalásia. Acho que um tratamento elétrico, como a eletrocução, "talvez" dê resultado.

GIL BLÁS

# Namoro belico

O rapaz olha pequena — situação estúpida.

Cinema para noite — reina a paz.

A sogra sabe da culpa — aí vem a guerra

Sogra magra, alta valentona — fortaleza voadora.

Sogra baixa gorda — lancha torpedeira.

Sogra impertinente e rabugenta — carro de assalto de 1a. linha.

Sogra velha feia — praça abandonada sem valor estrategico.

Sogra que se pinta muito — navio camouflado.

Sogra mansa na aparência — mina submarina.

Sogra bôa, amavel — paraquedista.

Sogra que estrala logo de inicio — bomba incendiaria.

A sogra abandona filha — comboio sem proteção.

A sogra resiste, depois cede — Linna Maginot.

A sogra consente no namoro — pacto de não agressão.

Os dois namoram sossegadamente no portão — Pacto de não agressão sem intervenção estrangeira.

O pai aparece — alarme anti-aereo.

O pai avança de bengala — Blitzkrieg.

O individuo foge para não apanhar — retirada estrategica.

O pai vai embora — cessou o perigo.

A criada ajuda secretamente — quinta coluna.

O rapaz penetra na casa sem ninguém saber — submarino.

O "cabra" foge com pequena — navio torpedeado.

O rapaz tem carro — navio transporte (para familia dela).

O pai é velho namora — navio mercante transformado em cruzador.

O rapaz não quer casar — guerra de nervos.

O rapaz casa á força — nova ordem.

Casados de novo — territorio ocupado.

O marido, a mulher outro — pais que deixa passar tropas.

GUERREIRO

# Insensibilidade

*Luas líquidos e puros,  
que vos derramais serenos,  
sobre a face tranqüila das coisas...  
Como eu vos amei outrora!  
N'outros tempos  
vossos raios brilhantes  
penetravam profundos em minha alma,  
como espadas de luz!  
E em reflexões esplêndidas brilhavam,  
dentro de mim,  
o corpo das ideias,  
a forma dos meus sonhos...*

*Hoje, não.  
Luas líquidos puros  
banham-me ainda o rosto,  
como bençãos de luz.  
Mas minha sensibilidade,  
agora é lisa fria como um espelho,  
onde os raios de luz batem, mas voltam.*

*Bem sei que vês lá dentro formas ilusórias:  
São imagens virtuais do meu espirito...  
Porém, a luz que vês retornou;  
p'ra iluminar, talvez, outros caminhos...  
e refletir Beleza n'outros mundos...*

*Luas... Scis bem os mesmos!  
Quem mudou fui eu...*

ORLANDO CAMPOS

# Os versos que eu te fiz

Para a Srta. E. B.

*Talvez eu faça mal em dedicar-te versos...  
Pois eles te dirão mil segredos submersos  
No fundo do meu Ser, num coração amigo,  
Que, — pobre sonhador, — vive a sonhar contigo...  
Que importam afinal os versos de um poeta,  
Escritos com fervor para a mulher vilêta?  
Vai longe o Romantismo..., o tempo das baladas...  
Em que se conquistava o amor das namoradas  
Com rasgos de bravura, em tragicos duélos,  
Batidos ao luar, nos bosques dos castelos...  
E as damas escutavam, cautelosas, fieis,  
Dôces canções de amor na voz dos menestrelis...  
Bom tempo foi aquele em que se expunha a vida  
Por um sorriso apenas da mulher querida...  
E um verso bem polido era um meio seguro  
De enternecer por certo o coração mais duro...  
Mas isso foi outrora... Sabes que hoje em dia  
Pouco valor se empresta á força da Poesia.  
Melhor é que eu te diga, ardente, apaixonado,  
Tudo de belo bom que me tens inspirado!  
Mas... rente aos teus ouvidos: sem metro, sem rima  
Com impulso natural deste amor que me anima!  
Mas... bem que eu te dizia... Foram-se os segredos  
Enquanto ia contando as sílabas nos dedos...  
E o resultado é claro: se os versos declamo,  
Toda a gente, por certo, saberá que eu te amo...*

ORLANDO CAMPOS